



PROJETO EDUCATIVO

2020 / 2023

ÍNDICE

1. Preâmbulo	4
2. O Agrupamento e o seu Contexto	5
2.1 Enquadramento Externo	5
2.1.1 Território e População	5
2.1.2 Indicadores de Atividade Económica	7
2.2.3 Indicadores Demográficos e Sociais	8
2.2 Enquadramento Interno	9
2.2.1 Rede Escolar / População Escolar	9
2.2.3 Ação Social Escolar	10
2.2.4 Resultados Escolares	10
3. Missão	12
4. Visão	13
5. Valores e Princípios	14
6. Diagnóstico e Plano Estratégico de Intervenção	15
7. Domínios, Subdomínios e Objetivos do Projeto Educativo.....	15
7.1 Análise Interna	15
7.2 Plano de Ação.....	17
7.2.1 Domínio A – Autoavaliação	18
7.2.2 Domínio B – Liderança e Gestão	19
7.2.3 Domínio C – Prestação do Serviço Educativo	20
7.2.4 Domínio D – Resultados	24
8. Avaliação do Projeto	27
9. Divulgação	28
10. Bibliografia	29

Anexos.....	30
Anexo 1 – Organigramas	31
Anexo 2 – Estruturas de Apoio	32
Anexo 3 – Oferta Educativa/Formativa	34
Anexo 4 – Projetos de desenvolvimento educativo	35
Anexo 5 – Parcerias/Protocolos	39

1. PREÂMBULO

A construção de um Projeto Educativo, documento estruturante da essência de uma escola, impõe a tomada de consciência do presente e o equacionar de tomadas de posição / decisão para, de forma assertiva, responder aos constantes desafios, realidades, objetivos e responsabilidades. As “competências transformativas” preparam os jovens para “prosperar e moldar as suas vidas e o mundo”. Assim, somos obrigados a romper com modelos já assumidos, para aceitar / mobilizar múltiplas literacias, requisitos de uma sociedade evolutiva. Definir princípios, para operacionalizar e dar sentido a ações, equivale a corporizar o exercício de uma autonomia que se pretende única, mas com respostas convergentes e plurais.

Deseja-se uma efetiva complementaridade no envolvimento de, para e com todos os agentes educativos, para, de forma consistente e sólida, viver e transmitir uma cultura de escola pautada pela exigência, pelo rigor, pela eficácia e eficiência, capaz de corresponder aos anseios da comunidade.

O Projeto Educativo, enquanto potenciador de oportunidades e gerador de mudanças, deve ser encarado, por todos, como instrumento norteador, com o qual todos se sintam apropriados, identificados e colaboradores para a sua consecução.

2. O AGRUPAMENTO E O SEU CONTEXTO

2.1 Enquadramento Externo

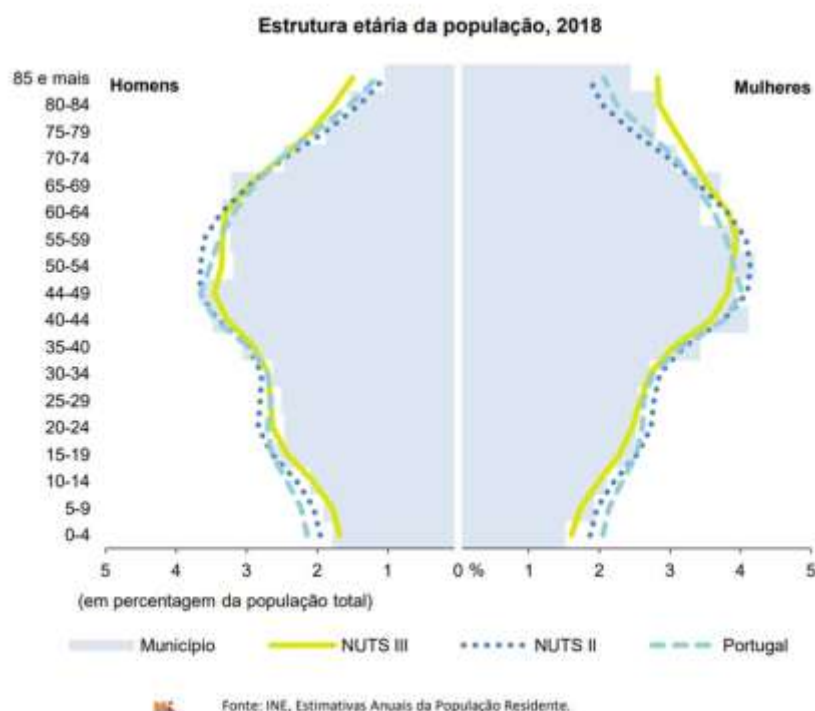
2.1.1 Território e População



Dinâmica populacional, 2018

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
População residente (N.º)	13 283	230 954	3 572 583	10 276 617	5,8
Homens	6 132	106 800	1 686 752	4 852 366	5,7
Mulheres	7 151	124 154	1 885 831	5 424 251	5,8
Com menos de 15 anos	1 510	26 328	458 203	1 407 566	5,7
Com 65 ou mais anos	3 325	57 993	731 189	2 244 225	5,7
Densidade pop. (N.º/Km²)	113,4	104,1	167,8	111,4	-
Taxa de crescimento efetivo anual (%)	-0,4	-0,5	-0,1	-0,1	-
Taxa de crescimento natural anual (%)	-0,7	-0,6	-0,2	-0,3	-
Índice de envelhecimento	220,2	220,3	159,6	159,4	-
Índice de Potencialidade	67,8	72,1	72,6	70,5	-

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente e Indicadores Demográficos; Ministério do Ambiente - Direção Geral do Território, Carta Administrativa Oficial de Portugal.



Indicadores de Educação, 2018

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal
Taxa bruta de pré-escolarização (%)	102,2	101,2	97,0	93,8
Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)	105,7	108,2	109,4	108,7
Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)	88,3	131,3	118,8	121,0
Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%)	7,6	2,4	3,6	5,1
Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário regular (%)	88,6	90,6	89,0	86,1

Fonte: Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

2.1.2 Indicadores de Atividade Económica

Empresas e estabelecimentos, 2017

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Empresas					
📊 Pessoal ao serviço (Nº)	4 305	72 771	1 313 395	3 892 216	5,9
📊 Volume de negócios (milhões €)	343	5 439	106 595	371 477	6,3
📊 Indicador de concentração do volume de negócios das quatro maiores empresas (%)	25,5	17,0	6,0	4,9	-
📊 Valor acrescentado bruto (milhões €)	65	1 437	26 811	92 690	4,5
📊 Taxa de variação (2017/2016) (%)	11,6	9,1	8,8	6,5	-
📊 Indicador de concentração do valor acrescentado bruto das quatro maiores empresas (%)	23,1	17,6	4,2	4,1	-
Sociedades					
📊 Taxa de sobrevivência das sociedades nascidas 2 anos antes (%)	56,7	57,9	60,0	56,7	-
Estabelecimentos					
📊 Pessoal ao serviço (Nº)	4 820	76 780	1 385 627	3 881 211	6,3
📊 Volume de negócios (milhões €)	330	5 761	110 423	367 790	5,7

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

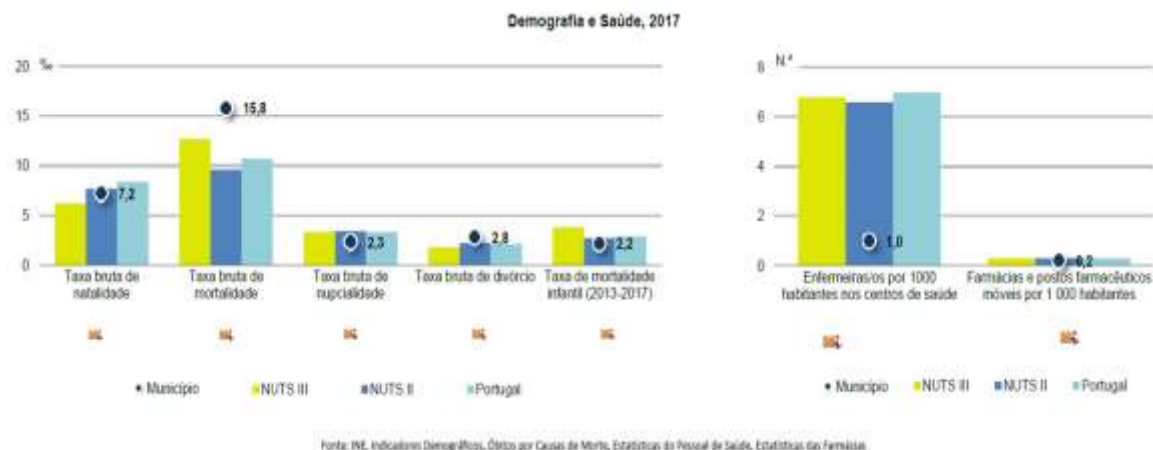
Comércio Internacional, 2017

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
(milhares de euros)					
Saldo da balança comercial	- 33 820	588 970	5 576 199	- 14 670 577	-
📊 Exportações de bens	84 548	1 799 938	22 152 541	55 017 988	4,7
📊 Taxa de variação (2017/2016) (%)	14,9	9,7	8,0	10,0	-
📊 Importações de bens	118 368	1 210 968	16 576 342	69 688 565	9,8
📊 Taxa de variação (2017/2016) (%)	29,3	17,6	11,8	13,5	-
Taxa de cobertura (%)	71,4	148,6	133,6	78,9	-

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.

Nota: Dados definitivos de 2016 e 2017.

2.2.3 Indicadores Demográficos e Sociais



Despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e de desporto, 2017

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Em atividades culturais e criativas (milhares €)	1 023	18 609	127 312	450 127	5,5
Património	207	3 030	20 367	94 214	6,8
Bibliotecas e arquivos	379	3 162	24 425	70 648	12,0
Artes do espetáculo	56	6 877	32 368	114 892	0,8
Atividades interdisciplinares	218	4 439	36 140	125 035	4,9
Em atividades culturais e criativas por habitante (€/hab.)	76,7	80,2	35,6	43,7	-
Em atividades e equipamentos desportivos por habitante (€/hab.)	63,4	50,8	34,4	28,8	-

Fonte: INE, Inquérito ao financiamento de atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais

2.2 Enquadramento Interno

2.2.1 Rede Escolar / População Escolar

O Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho (AEMM) integra todos os estabelecimentos de educação e ensino públicos do concelho de Valença.

CICLOS E ANOS ESCOLARIDADE			2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Pré-Escolar			254	251	258	284
Básico	Regular	1º Ciclo	448	443	457	439
		2º Ciclo	206	231	244	230
		3º Ciclo	287	304	334	327
Secundário			199	193	171	162
Profissionais			54	46	19	36
Outras Ofertas (CEF; PIEF; ...)			44	44	40	24
Cursos orientados para Adultos			172	194	322	357
Total			1664	1706	1845	1859

Evolução da população discente entre 2016/17 e 2019/20

A oferta formativa abrange a educação pré-escolar, os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário regular e profissional. Oferece também programas especiais: o Curso de Educação e Formação (CEF), que incentiva o prosseguimento de estudos, permitindo aos jovens a aquisição de competências profissionais, de acordo com os seus interesses e as necessidades do mercado de trabalho local. A escola sede integra os 2.º e 3.º ciclos e o ensino secundário. O Centro Qualifica, também situado na escola sede, é direcionado para a educação e formação de adultos do nível básico e secundário, escolar e profissional. O Agrupamento possui ainda um Serviço de Orientação e Psicologia (SPO) e técnicos de intervenção local. O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) funciona como um espaço dinâmico, plural e agregador de recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências existentes. As bibliotecas da escola sede, da escola básica de Valença e a de Friestas estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

PESSOAL DOCENTE		
QUADRO DO AGRUPAMENTO	QZP	CONTRATADOS
141	38	28

Pessoal Docente do Agrupamento

PESSOAL NÃO DOCENTE		
ASSISTENTES OPERACIONAIS		ASSISTENTES TÉCNICOS
ESCOLA SEDE	OUTRAS ESCOLAS (UO)	ESCOLA SEDE
35	71	11

Pessoal Docente do Agrupamento

2.2.3 Ação Social Escolar

ALUNOS	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO	TOTAL
Escalão A	106	72	81	28	287
Escalão B	83	53	71	41	248
Total Alunos					535

Alunos com subsídio escolar (2019/2020)

Atualmente verifica-se uma percentagem significativa de famílias reconstituídas e monoparentais femininas, bem como um elevado número de agregados com situação laboral precária e de beneficiários de apoios para integração social. O Agrupamento escolariza um número crescente de alunos imigrantes e de etnia cigana.

2.2.4 Resultados Escolares

Os indicadores de educação apontam para uma taxa de retenção e de desistência no ensino básico regular de 7,5%, dois pontos percentuais superior à média nacional. A taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular é de 90,3%, 5,4 pontos percentuais superior à média nacional.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MURALHAS DO MINHO				
Ano	TAXA de SUCESSO			
	2017/2018		2018/2019	
	UO (%)	Nacional (%)	UO (%)	Nacional (%)
1º Ano	100.0	100.0	100.0	100.0
2º Ano	85.7	92.8	90.5	94.7
3º Ano	94.7	97.7	98.3	98.3
4º Ano	98.2	97.9	100.0	98.2
5º Ano	91.2	93.8	92.7	95.5
6º Ano	89.7	94.5	97.5	96.0
7º Ano	93.5	89.4	96.4	92.6
8º Ano	97.3	92.5	94.4	94.9
9º Ano	83.5	92.3	89.4	93.5
Básico	92	94.1	94.3	95.5

msi.edu.pt (DGEEC)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MURALHAS DO MINHO

Ano	TAXA de SUCESSO			
	2017/2018		2018/2019	
	UO (%)	Nacional (%)	UO (%)	Nacional (%)
PIEF	100	91.6	100	92.5
CEF (Tipo 2)	100	88.5	96.3	88.8
Ofertas	100	91	98.1	90.6

msi.edu.pt (DGEEC)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MURALHAS DO MINHO

Ano	TAXA de SUCESSO			
	2017/2018		2018/2019	
	UO (%)	Nacional (%)	UO (%)	Nacional (%)
10º Ano	89.1	85.3	83.9	87.0
11º Ano	94.6	91.8	95.5	92.3
12º Ano	73.4	70.4	72.1	73.1
Secundário	86	82.8	82.1	84.4

msi.edu.pt (DGEEC)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MURALHAS DO MINHO

Ano	TAXA de SUCESSO			
	2017/2018		2018/2019	
	UO (%)	Nacional (%)	UO (%)	Nacional (%)
1º Ano	100	98.3		
2º Ano	100	99.0	100	99.2
3º Ano	80.0	73.5	100	73.8
Profissional	89.8	91.4	100	91.3

msi.edu.pt (DGEEC)

3. Missão

Num ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, **a missão do AEMM** é permitir que os alunos adquiram múltiplas literacias, a fim de responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas. “A educação e a formação são alicerces fundamentais para o futuro das pessoas e do país” (Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho).

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação atual do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho refere, no seu preâmbulo, que “as escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar completamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.” Esta missão implica definir, internamente, estratégias, metodologias, processos pedagógico-didáticos, mobilizar e otimizar recursos, clarificar e projetar procedimentos de atuação. No entanto, sendo a aprendizagem um atributo coletivo, apela-se também a uma coatuação interna e externa, através do reforço / consolidação de parcerias e protocolos. Em suma, o currículo deve ser “manuseado” de modo a que toda a gestão e organização educativa não se circunscrevam a conceitos cognitivos, mas que seja promotor de um desenvolvimento integral e harmonioso, nas vertentes do Saber, Fazer, Estar e Ser. Complementarmente, esta missão reclama uma abertura ao meio, que deve apostar numa estreita relação com a comunidade, a fim de criar sinergias positivas para que, num processo permanente e dinâmico, **cada um** sinta que as suas capacidades, necessidades e diversidades estejam respeitadas e asseguradas.

Compete, pois, à comunidade educativa responder às necessidades individuais e coletivas para que todos se sintam integrados e não apenas incluídos.

4. Visão

Parafraseando Paulo Freire, a educação pressupõe que a autonomia e a transformação, pessoal e social, deve ser vista como princípio e fim. De igual modo, à educação é-lhe inerente o papel de socialização, lembrando que a igualdade, a justiça e a liberdade são princípios fundamentais de uma tarefa inacabada. Considerando a educação uma força motriz decisiva para o crescimento e desenvolvimento harmonioso do indivíduo, é determinante que as competências individuais, escolares e familiares se entrelacem, de forma a garantir o bem-estar de um e de todos. Segundo a **Declaração de Incheon**, é urgente “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, plasmando, a escola, nas suas políticas educativas este princípio. Deste modo, todos os atores educativos devem ter consciência da sua responsabilidade, na formação de cidadãos capazes de ...

... **produzir** e **aplicar** conhecimentos em contextos diversos, recorrendo às novas tecnologias de informação e comunicação;

... **cooperar** em contextos de trabalho e em contextos sociais alargados, gerando consensos e relações positivas, a partir de uma consciência crítica fundamentada;

... **agir** em função do bem-comum, pautando-se por um código exigente, assente nos valores da dignidade humana, mesmo em situações diversas;

... **planificar** e **concretizar** os seus projetos de vida, assumindo deveres e responsabilidades, reivindicando, simultaneamente, os seus direitos.

Assim, é imperativo que, a educação, no seu todo, garanta que o cidadão esteja apto a continuar a aprender, a integrar conhecimentos emergentes, a assumir compromissos sociais, uma vez que ... **a educação é um processo que pretende tornar as crianças, os jovens e os adultos mais capazes de enfrentar o presente e, simultaneamente, o que se prevê serem os desafios do futuro.**

5. VALORES E PRINCÍPIOS

O nosso Projeto Educativo rege-se pelos princípios e valores consignados no Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho e na Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente pelo estipulado no seu artigo 3.º, assumindo que todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a **Cultura de Escola**, a saber:

- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem-comum.
- **Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem-comum.

6. DIAGNÓSTICO E PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO

Partindo da identificação dos problemas e dos aspetos a melhorar, consideramos fundamental o estabelecimento de objetivos atingíveis, capazes de conduzir ao sucesso da gestão do Agrupamento e, conseqüentemente, do próprio Agrupamento. Assim estabelecemos um conjunto de estratégias que permitem conhecer as ações a desenvolver e avaliar o seu grau de execução. Tendo em conta que a gestão é um processo dinâmico que terá de ajustar a sua linha de atuação às mudanças do seu objeto, haverá sempre espaço para a redefinição de estratégias de modo a que se possam ser alcançados os objetivos propostos.

O plano estratégico de intervenção que agora se apresenta tem como pilares os documentos estruturantes da escola, nomeadamente o Projeto Educativo, o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento, o relatório de Avaliação Externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência e o Quadro de Referência no 2º Ciclo de Avaliação Externa das Escolas do mesmo organismo.

Pretendemos que este plano seja um elemento agregador das sinergias, vontades e expectativas da comunidade educativa do AEMM e que esta seja capaz de se rever nestas estratégias de intervenção de modo a continuarmos a desenvolver uma unidade orgânica de excelência, inovadora, criativa, solidária e integradora, onde cada membro sinta que conta.

Tendo em conta o recente Projeto de Autonomia e Flexibilidade, este plano poder-se-á tornar uma linha de orientação para a prossecução deste desafio que agora se coloca às escolas.

7. DOMÍNIOS, SUBDOMÍNIOS E OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

7.1 Análise Interna

A análise Interna resulta de um trabalho de audição alargado a toda a comunidade educativa que se sintetiza nos domínios abaixo indicados. Os pontos fortes e os pontos vulneráveis, seguidamente destacados, têm constituído um conjunto de orientações essenciais para a melhoria contínua da organização escolar. Relativamente aos pontos fortes, o AEMM tem procurado assegurar a sua sustentabilidade e, sempre que possível, tem operado ainda o seu aperfeiçoamento. No que respeita aos pontos vulneráveis desenvolveram-se estratégias, que adiante se especificam, tendo em vista ultrapassar os constrangimentos e entraves internos, no ensejo de promover a autonomia institucional, o desenvolvimento das aprendizagens e a boa prestação do serviço público.

DOMÍNIOS		PONTOS FORTES	PONTOS VULNERÁVEIS
Autoavaliação	Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimulação de uma cultura de autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de representatividade de alguns elementos da comunidade educativa.
	Consistência e impacto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de estratégias de comunicação e reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa; ▪ Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino / aprendizagem; ▪ Melhoria contínua do processo de autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Abrangência do processo de recolha de dados; ▪ Monitorização e avaliação das ações de melhoria; ▪ Auscultação e participação da comunidade educativa.
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de planos de melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mudanças curriculares constantes e currículos muito extensos; ▪ Pouca eficiência dos mecanismos de comunicação.
	Liderança	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adesão a projetos/parcerias locais, nacionais e internacionais; ▪ Valorização dos docentes como profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Algumas limitações na coordenação de todas as atividades da comunidade educativa.
	Gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nomeação do Diretor de Turma; ▪ Oferta educativa diversificada; ▪ Monitorização dos resultados escolares e das medidas de apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduzida cooperação e corresponsabilização dos atores envolvidos na ação educativa.
Prestação do Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio tutorial específico; ▪ Equipa da comissão disciplinar; ▪ Orientação vocacional; ▪ Comunicação dos Diretores de Turma com os Pais e Encarregados de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não rentabilização de alguns serviços educativos/medidas de promoção do sucesso escolar.

	Oferta educativa e gestão curricular	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recetividade dos parceiros locais; ▪ Modalidade de implementação da cidadania e desenvolvimento no ensino secundário; ▪ Oferta complementar para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adequação de uma oferta educativa em conformidade com os interesses/perspetivas dos alunos e das necessidades da comunidade circundante.
	Ensino/Aprendizagem /Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões de grupo periódicas; ▪ Criação de materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Insuficiente aproveitamento dos materiais/recursos.
	Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Troca constante de informação entre pares a lecionar o mesmo ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inconsistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo.
Resultados	Resultados Académicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria progressiva dos resultados da avaliação interna e externa; ▪ Taxa de conclusão de ciclo de estudos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quadro referencial para avaliação dos resultados alcançados. ▪ Discrepância na avaliação interna/externa.
	Resultados Sociais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relação entre alunos; ▪ Satisfação de trabalhar no Agrupamento (PD e PND). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Impacto do incumprimento de normas e códigos de conduta. ▪ Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação.
	Reconhecimento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dedicção e disponibilidade dos Diretores de Turma. ▪ Preparação dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desvalorização do trabalho desenvolvido pelo pessoal não docente.

7.2 Plano de Ação

A partir dos resultados do diagnóstico, que identificam os pontos fortes e vulneráveis do AEMM, traçou-se um Plano de Ação de Melhoria, que contempla quatro domínios de intervenção:

- ✓ AUTOAVALIAÇÃO;
- ✓ LIDERANÇA E GESTÃO;
- ✓ PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO;

✓ RESULTADOS.

Estes quatro domínios de intervenção correspondem aos previstos no Quadro de Referência do terceiro ciclo para a Avaliação Externa das Escolas. O Plano de Ação de Melhoria do AEMM define Objetivos e Ações de Melhoria, considerados essenciais para alcançar a melhoria global dos indicadores de desempenho do Agrupamento.

7.2.1 Domínio A – Autoavaliação

AÇÃO ESTRATÉGICA		
SUBDOMÍNIO	OBJETIVOS	AÇÕES DE MELHORIA
A1 – Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> Integrar, no processo de autoavaliação do Agrupamento, representantes de todos os quadrantes da comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização, através dos meios de comunicação disponíveis, para a importância da representatividade de todos os quadrantes da comunidade educativa.
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a divulgação das ações promovidas pelo Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento dos canais de comunicação existentes, de modo a torná-los mais eficientes, ampliando o seu espetro.
	<ul style="list-style-type: none"> Reformular o planeamento estratégico, quando oportuno. 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de momentos de reflexão sobre a monitorização das ações de melhoria para eventuais reajustes.
A2 – Consistência e Impacto	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a participação de todos os intervenientes da comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Auscultação regular aos agentes da comunidade educativa para participação na tomada de decisões.
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver práticas sistemáticas de monitorização e autorregulação de todas as medidas/ações aplicadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação sistemática dos instrumentos de avaliação, com monitorização das medidas implementadas.
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a reflexão sobre o desenvolvimento curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de instrumentos de recolha de informação diversificados e funcionais; Utilização dos dados recolhidos para reformular ações de melhoria.

7.2.2 Domínio B – Liderança e Gestão

AÇÃO ESTRATÉGICA		
SUBDOMÍNIO	OBJETIVOS	AÇÕES DE MELHORIA
B1 – Visão e Estratégia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenar o trabalho na escola, integrando-o como um todo, com a finalidade de se atingir o sucesso educativo de jovens e adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integração dos princípios, visão, valores e áreas de competência do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> nos documentos orientadores do Agrupamento para apropriação pela comunidade escolar.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar condições de igualdade e equidade na educação dos jovens e adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio personalizado aos alunos; ▪ Mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão adequadas a cada aluno.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular a formação de comunidades de aprendizagem/trabalho colaborativo que estimulem e desenvolvam as competências profissionais dos educadores e professores. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de eventos de partilha de boas práticas, em ambientes diversificados, para incrementar o trabalho colaborativo entre os docentes; ▪ Planificação e concretização de atividades integradas para desenvolvimento dos domínios de autonomia curricular.
B2 – Liderança	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversificar os canais de comunicação através de uma estratégia de <i>marketing</i> adequada; ▪ Divulgar o trabalho desenvolvido pelo CG e CP; ▪ Criar, em parceria com os pais e Encarregados de Educação, canais de comunicação em todas as escolas; ▪ Fortalecer a identidade e o sentido de comunidade do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidação dos canais de comunicação existentes, com integração de ferramentas promocionais diversificadas; ▪ Ampliação dos mecanismos de participação dos diferentes intervenientes da comunidade educativa na tomada de decisão; ▪ Promoção de atividades e ações concertadas com a comunidade escolar.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorizar o papel dos delegados de turma e da Associação de Estudantes; ▪ Fortalecer a relação de parceria entre entidades cooperantes com o Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção do contacto presencial ou não presencial entre delegados de turma; ▪ Manutenção das parcerias existentes e ampliação das potencialidades estratégicas através do estabelecimento de novas parcerias.

	<ul style="list-style-type: none"> Promover a reflexão nas lideranças intermédias sobre a aplicação dos critérios de avaliação com base nos resultados dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de momentos formais de análise das evidências facultadas pela aplicação dos critérios de avaliação.
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a ação dos assistentes operacionais e administrativos no apoio ao desenvolvimento da educação inclusiva. 	<ul style="list-style-type: none"> Estímulo sistemático à participação e contribuição dos assistentes operacionais e administrativos no desenvolvimento de uma cultura de escola inclusiva.
B3 – Gestão	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a gestão criteriosa dos recursos e equipamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição de recursos e equipamentos de acordo com as necessidades existentes.
	<ul style="list-style-type: none"> Integrar os profissionais colocados pela primeira vez na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação de informação e prestação de apoio através dos canais de comunicação internos.

7.2.3 Domínio C – Prestação do Serviço Educativo

AÇÃO ESTRATÉGICA		
SUBDOMÍNIO	OBJETIVOS	AÇÕES DE MELHORIA
C1 – Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar a inclusão educativa e social dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades de orientação escolar e profissional pelo SPO, que potenciem a integração dos alunos e o seu sentido de pertença; Aplicação de medidas específicas, de acordo com a problemática de cada aluno; Consolidação das dinâmicas educativas inclusivas que potenciam a aprendizagem de todos os alunos.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Impulsionar a educação ambiental numa lógica de preservação da natureza, dos espaços verdes da escola e da defesa do património histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de ações que visam a poupança dos recursos energéticos e naturais; ▪ Reforço e disseminação das ações dos clubes com objetivos de preservação da natureza e conhecimento / defesa do património local; ▪ Promoção de projetos que potenciem a concretização dos objetivos de desenvolvimento sustentável abordados na Agenda 2030.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo; ▪ Reduzir os casos de indisciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social, no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde (PES); ▪ Definição, com os discentes, de regras de conduta e criação de mecanismos que assegurem a sua implementação; ▪ Promoção de atividades que contribuam para a criação de um clima de escola que evidencie os princípios, a visão, os valores e as áreas de competências do <i>Perfil dos Alunos</i>.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar um ambiente de aprendizagem seguro e de confiança na sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação docente em gestão e mediação de conflitos, conforme expresso no Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento; ▪ Concretização do trabalho colaborativo entre pares, numa perspetiva de intervenção e supervisão; ▪ Uniformização de procedimentos e modos de atuação rigorosos dos professores que constituem os conselhos de turma.
C2 – Oferta Educativa e Gestão Curricular	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Considerar a educação para a cidadania como transversal a todas as áreas curriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integração das orientações que constam no <i>Perfil dos Alunos</i> na planificação de projetos; ▪ Realização de ações dentro e fora da escola, que envolvam públicos diferenciados (idoso., doente mental, famílias desfavorecidas, etnias...); ▪ Realização de ações de voluntariado na comunidade educativa; ▪ Criação de um banco de recursos digitais para apoiar a ação dos docentes.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar um acesso equitativo, físico e intelectual aos recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo; ▪ Criação de ambientes de aprendizagem estimulantes e desafiantes; ▪ Identificação clara das necessidades dos alunos para lhes responder da forma mais ajustada, de modo a promover a inclusão de todos; ▪ Utilização de ambientes digitais, acessíveis <i>online</i>, para publicação e desenvolvimento de recursos educativos.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Facilitar, aos alunos do nono ano, uma escolha mais informada e consciente dos cursos do ensino secundário; ▪ Adaptar as aprendizagens essenciais ao contexto escolar; ▪ Articular o currículo vertical e horizontalmente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de ações de informação e divulgação dos cursos do ensino secundário regular e profissional; ▪ Promoção de debates com profissionais de diversas áreas; ▪ Mobilização dos recursos necessários para responder adequadamente à especificidade de cada aluno; ▪ Realização de reuniões entre ciclos e entre o mesmo nível de ensino para articulação curricular.
C3 – Ensino/Aprendizagem/Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a melhoria contínua do ensino e da aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de medidas de apoio diferenciadas; ▪ Utilização alargada, pelos docentes, de metodologias ativas e experimentais, que estimulem o trabalho autónomo e colaborativo entre os alunos; ▪ Promoção da participação dos alunos no CAA, através do desenvolvimento de atividades que estejam em consonância com os seus interesses e necessidades.

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Disseminação de boas práticas através dos meios de comunicação oficiais do Agrupamento; ▪ Incentivo à criação de hábitos de estudo através da divulgação das técnicas mais adequadas e da utilização da biblioteca escolar; ▪ Promoção de ações que visem consciencializar os Encarregados de Educação para o papel central que desempenham no percurso escolar dos seus educandos.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar a diversificação da oferta curricular e dos percursos formativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de mecanismos para mobilizar respostas formativas ajustadas aos alunos e ao tecido empresarial.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevar os níveis de instrução da população adulta, através do Centro Qualifica. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de ações de sensibilização e divulgação do impacto do aumento dos níveis de escolaridade; ▪ Promoção de ações de formação modulares diversificadas; ▪ Criação de uma turma para o ensino de Português Para Todos.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar o percurso dos alunos após a conclusão do ensino secundário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitorização e acompanhamento dos alunos que terminam o ensino, a fim de aferir o impacto da escola no seu percurso de vida.
C4 – Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativa e letiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar a articulação pedagógica entre os vários níveis e ciclos de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliação dos canais de comunicação entre docentes de níveis diferentes.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar estratégias de acompanhamento da prática letiva em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilha de práticas pedagógicas entre pares; ▪ Criação de instrumentos de registo para reconhecimento e monitorização das boas práticas pedagógicas.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar os hábitos de leitura para o desenvolvimento da literacia. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Concretização das ações que constam no plano de melhoria das bibliotecas escolares do Agrupamento.

7.2.4 Domínio D – Resultados

AÇÃO ESTRATÉGICA		
SUBDOMÍNIO	OBJETIVOS	AÇÕES DE MELHORIA
D1 – Resultados Académicos	<ul style="list-style-type: none"> Manter ou aumentar a qualidade do sucesso interno e externo nos diferentes níveis de escolaridade; Melhorar os resultados internos; Melhorar a qualidade do sucesso escolar; Melhorar os resultados externos. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação de métodos alternativos e personalizados de ensino e de aprendizagem aos alunos que apresentam dificuldades; Monitorização rigorosa dos resultados escolares para implementação de estratégias e metodologias que potenciem a aprendizagem; Promoção de atividades de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular.
	<ul style="list-style-type: none"> Adotar medidas de promoção do sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Adoção de medidas rápidas de sinalização e apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem; Criação dos meios físicos necessários e agregação de recursos para promoção de aprendizagens significativas; Dinamização de aulas experimentais ou de cariz investigativo; Coadjuvação em sala de aula.
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver diferentes modalidades de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização correta e sistemática da avaliação formativa, incentivando técnicas de autoavaliação, <i>feedback</i> e rubricas, entre outras; Diversificação e construção conjunta de instrumentos de avaliação.
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a autonomia e responsabilização dos alunos pela sua aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação e desenvolvimento de projetos que visem a diferenciação pedagógica, adaptando o ensino às características dos alunos; Manutenção adequada de espaços físicos que promovam a pesquisa e as atividades laboratoriais; Participação em projetos e programas de dimensão nacional.

D2 – Resultados Sociais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educar para um ideal crítico e ativo de cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação em iniciativas e concursos com objetivos bem definidos e dirigidos a públicos específicos.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevar os níveis de autonomia e de criatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação das produções dos alunos, a nível local e nacional.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formar para a cidadania e solidariedade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo rigoroso no processo individual do aluno dos dados relativos ao seu envolvimento em atividades promovidas no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento; ▪ Promoção do reconhecimento do mérito por cidadania ao nível do quadro de mérito do Agrupamento.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover hábitos de vida saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolvimento dos alunos em projetos promotores de uma vida saudável.
D3 – Reconhecimento da Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundar a ligação do AEMM com a comunidade, especialmente com os pais e Encarregados de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de ações que promovam a participação dos pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos; ▪ Organização de convívios sociais, culturais e desportivos, facilitadores da integração dos diversos elementos da comunidade educativa; ▪ Comunicação regular com a família, visando um acompanhamento sistemático e eficiente da vida escolar do aluno; ▪ Transmissão mais frequente de informação positiva aos pais e Encarregados de Educação.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a divulgação das atividades promovidas pelo AEMM. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização do ecrã do polivalente, entre outros meios, para divulgar projetos e proceder à disseminação dos resultados da sua realização; ▪ Designação de um responsável de informação para divulgação de eventos.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolver o maior número de Encarregados de Educação possível na definição e concretização do PAA. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planificação e organização conjunta de atividades e eventos.

8. AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do Projeto Educativo deve ser efetuada de forma sistemática, refletida e partilhada por todos os atores educativos.

Nos termos do artigo 18^a do Decreto-Lei n.º55/2018, de 6 de julho, deve ser garantida a prática regular de monitorização do planeamento curricular, avaliando o impacto das opções adotadas, com vista à promoção dos ajustamentos necessários.

Assim, o processo de avaliação do Projeto Educativo deve constituir-se não apenas como um meio de análise e de reflexão sobre a organização da estrutura educativa, como também um veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do Projeto Educativo deverá visar a medição do grau de consecução dos objetivos consignados no plano estratégico, implicando a operacionalização de um processo que permita refletir sobre a eficácia das ações e das medidas preconizadas.

Essa avaliação deverá realizar-se de forma contínua, de modo a permitir não só a análise do processo/produto, como também perspetivar a sua reformulação, assente em momentos distintos de formalização: no final de cada ano letivo do triénio, sob a forma de avaliações intermédias, e no final do triénio, em que se procederá a uma avaliação final.

O sucesso de um Agrupamento depende do grau de envolvimento dos seus recursos humanos na concretização dos seus objetivos, pelo que sem eles não se consegue concretizar qualquer missão. Neste sentido, as pessoas são fundamentais para o sucesso e, por isso, contamos com cada um para que juntos o possamos alcançar.

O acompanhamento e avaliação da execução do Projeto Educativo é da competência do conselho geral, dando cumprimento ao exposto na alínea c), do n.º1, do artigo 13.º, do Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Proposta emanada do Conselho Pedagógico na reunião de 17 de junho de 2020, conforme o estipulado na alínea a), do art.º 33º, do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

9. DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo, sendo um referencial fundamental do Agrupamento, deve ser assumido e implementado por todos os seus atores educativos. Será divulgado através dos meios considerados mais oportunos e eficazes, a saber:

- ✓ Disponibilização *online* no site do Agrupamento;
- ✓ Disponibilização de exemplares impressos na Biblioteca Escolar, no Centro de Apoio à Aprendizagem, nos Serviços Administrativos e nos dossiês dos diferentes Departamentos;
- ✓ Disponibilização de exemplares impressos nos estabelecimentos de ensino do Pré-Escolar e do 1º CEB pertencentes ao Agrupamento.
- ✓ Elaboração de *flyer(s)* com os aspetos centrais do PE.
- ✓ Elaboração de cartazes e *outdoors* com as principais ações que traduzem a sua concretização (Ex. Oferta Formativa).
- ✓ Organização e apresentação do PE em sessão pública.

10. BIBLIOGRAFIA

Decreto-Lei n.º 54/2018. *Diário da República n.º 129/2018, Série I*. Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 55/2018. *Diário da República n.º 129/2018, Série I*. Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 75/2008. *Diário da República n.º 79/2008, Série I*. Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

OCDE. (2018). *Uma melhor compreensão do desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos nossos jovens*.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2019). *Relatório do desenvolvimento humano 2019*. ONU.

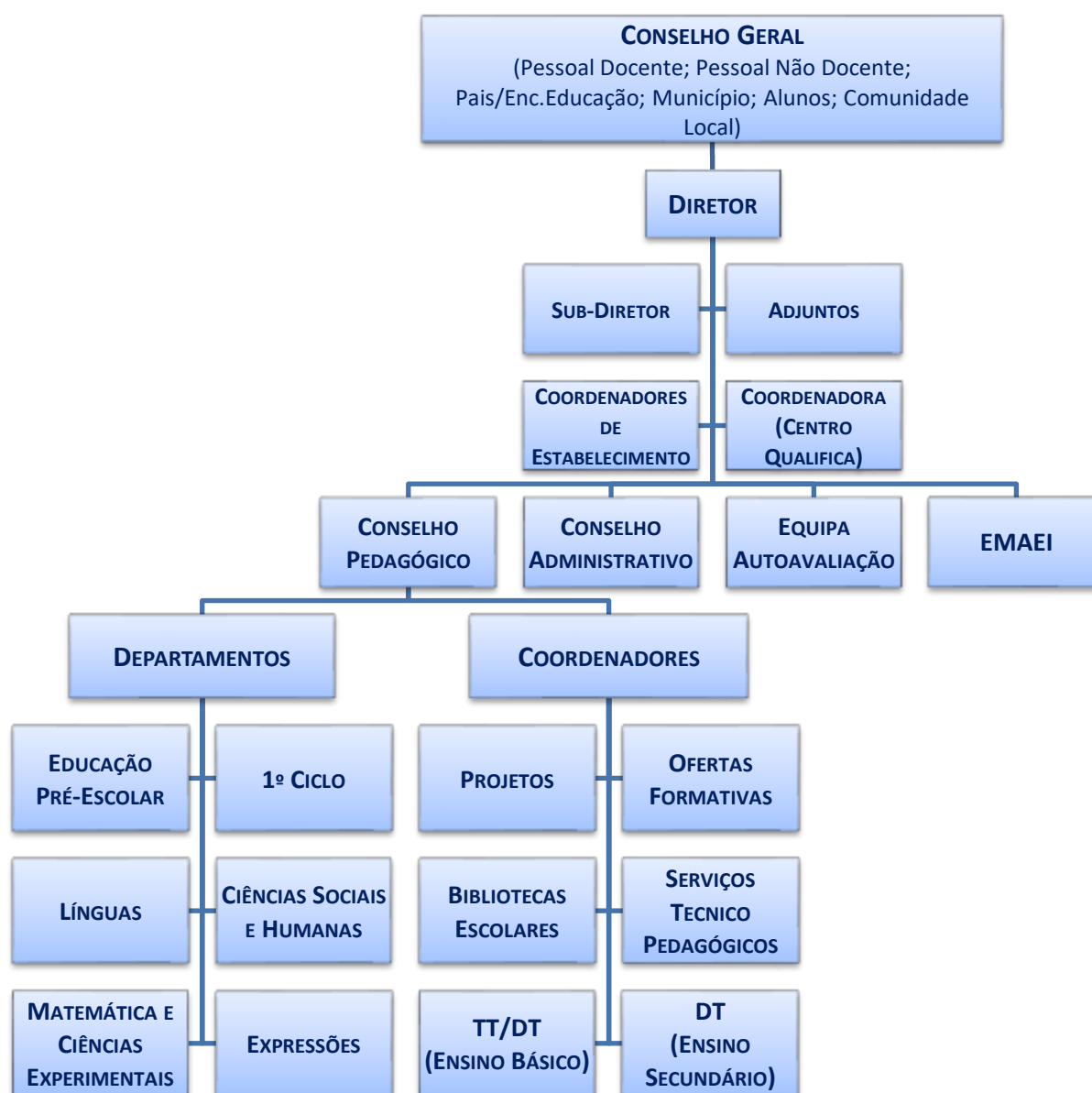
Silva, M. A., & Fernandes, E. F. (2019). O projeto educação 2030: uma bússola para a aprendizagem. *Exitus*, 9(5), 271-300. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2019v9n5ID1108>

UNESCO. (2016). *3º Relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos*.

UNESCO. (2016). *Educação 2030: Declaração de Incheon*.

ANEXOS

Anexo 1 – Organigramas



Anexo 2 – Estruturas de Apoio

▪ GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA, GAAF

Um serviço de Atendimento Social de Proximidade que se caracteriza pelo atendimento, acompanhamento e intervenção. O Gabinete encontra-se preparado para desenvolver processos de intervenção social assentes em competências como a articulação, a negociação, a interação institucional permanentes e a mediação entre serviços e cidadãos.

▪ SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO, SPO

Uma estrutura vocacionada para a prestação de serviços relacionados com a avaliação e apoio psicológico e psicopedagógico; oferece igualmente acompanhamento vocacional a todos os estudantes.

▪ Centro de Apoio às Aprendizagens, CAA

Constituiu-se como uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências do Agrupamento. As diversas valências são:

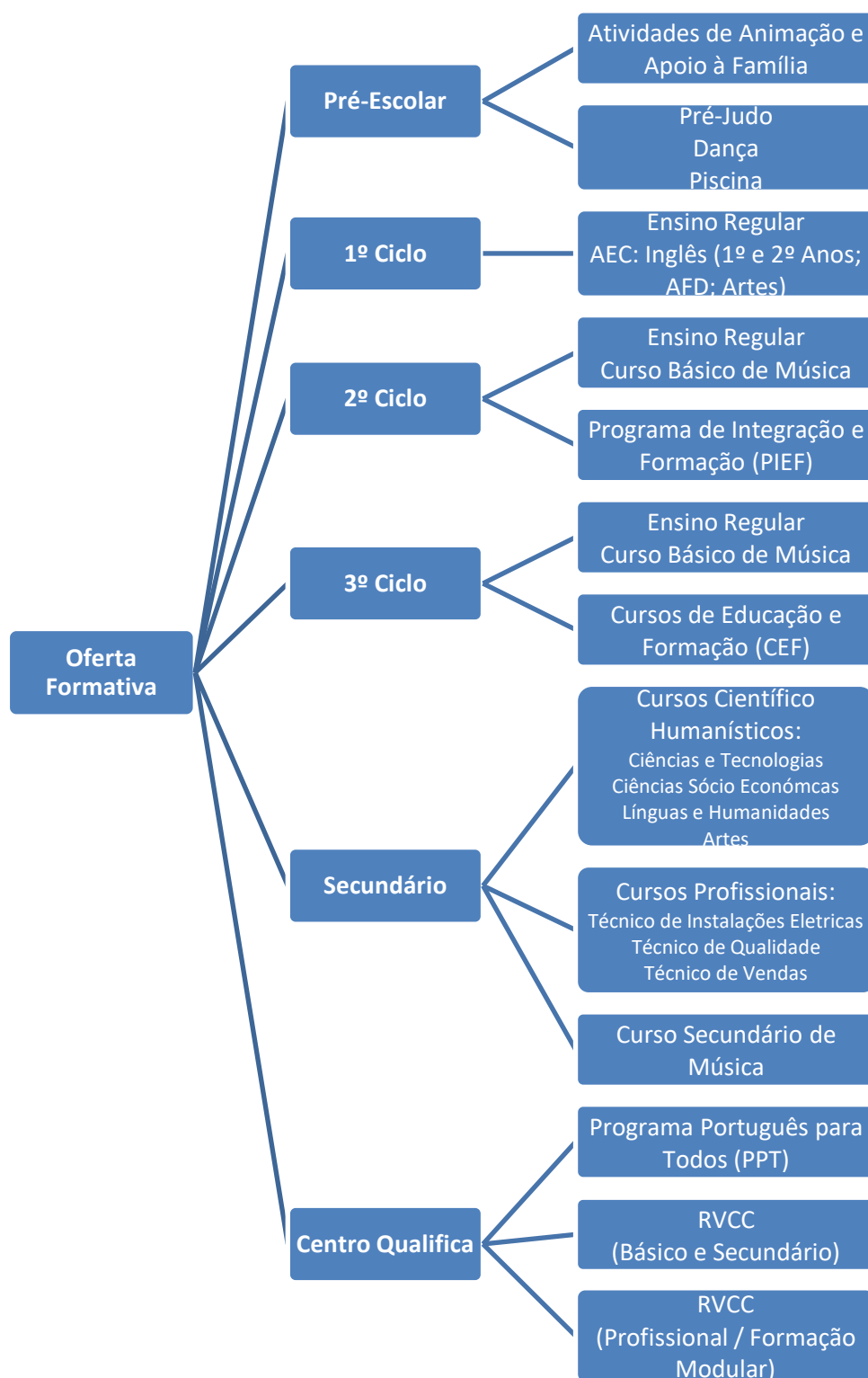
- ✓ Oficina de esclarecimentos multidisciplinar.
- ✓ Proteção Civil.
- ✓ Xadrez.
- ✓ Ténis de Mesa.
- ✓ Oficina de Ideias criativas.
- ✓ Aprendo a cantar.
- ✓ Comunicação.
- ✓ Robótica.
- ✓ Dança.
- ✓ Culinária.

▪ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, CPCJ,

Instituição oficial não judiciária, constituída ao abrigo da portaria de instalação nº 1226-BG/2000, publicada no DR nº 300 de 30/12/2000, com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações

suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

Anexo 3 – Oferta Educativa/Formativa



Anexo 4 – Projetos de desenvolvimento educativo

<p>Inovação Educacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer novos métodos de ensino e aprendizagem. • Conhecer e operacionalizar novas formas de organização escolar.
<p>Matemática no Pré-escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de um saber que capacite as nossas crianças a pensar e refletir sobre a realidade, assim como a agir e transformá-la. • Desenvolver nos alunos o gosto pela ciência em geral e a Matemática em particular, assim como contribuir para o desenvolvimento integral e harmonioso da criança.
<p>As Ciências a Caminho da Europa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer conexões entre diversos temas matemáticos e de outras disciplinas. • Utilizar a tecnologia para fazer verificações, resolver problemas numericamente e para fazer investigações, descobertas, sustentar ou refutar conjecturas. • Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos. • Promover estratégias que induzam ao respeito pela diferença e diversidade. • Conceção de cidadania ativa. • Estabelecer relações interdisciplinares.
<p>«Pare, Escute e Olhe»</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer reviver uma prática de ocupar saudavelmente os tempos livres. • Respeitar as características fundamentais de cada região ou sociedade. • Sensibilizar a comunidade educativa para a importância da separação dos lixos. • Sensibilizar para a necessidade da valorização dos resíduos. • Dar a conhecer a cultura do povo cigano.

<p>A comunidade vem à Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular. • Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global. • Distinguir, pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação.
<p>«Ambientaliza-te»</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. • Adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade. • Dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal. • Prever e avaliar o impacto das suas decisões.
<p>Desporto Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a prática da atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores (responsabilidade, espírito de equipa, disciplina, tolerância, perseverança, humanismo) e princípios associados a uma cidadania ativa.
<p>eTwinning</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tem como principal objetivo criar redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, através do desenvolvimento de projetos comuns, com recurso à internet e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Erasmus +	<ul style="list-style-type: none"> • Programa europeu que apoia a educação, a formação, a juventude e o desporto.
«Ponte ... nas ondas»	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar para a existência e preservação de um património imaterial transfronteiriço. • Transmitir o património imaterial galaico-português às novas gerações. • Sensibilizar a comunidade escolar para o apoio à Candidatura à Lista das Boas Práticas da UNESCO. • Mobilizar a comunidade educativa em prol da inscrição do património comum galaico-português na Lista Representativa da Unesco.
School4All	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar a ligação do Agrupamento com a comunidade, especialmente com os pais e Encarregados de Educação. • Melhorar a divulgação das atividades promovidas pelo Agrupamento. • Envolver o maior número de Encarregados de Educação na definição/participação das atividades do PAA.
Projeto de Educação para a Saúde (PES)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os vários tipos de comportamentos relacionados com a violência e dependências. • Identificar e corrigir comportamentos relacionados com a má nutrição e com a falta de exercício físico. • Melhorar os relacionamentos afetivo-sexuais entre os jovens. • Implementar procedimentos de alarme em caso de emergência e executar procedimentos de suporte básico de vida.
Projeto a Ler +	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa do Plano Nacional de Leitura (PNL) e da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), destinada a apoiar as escolas que desenvolvem um ambiente integral de leitura, centrado na melhoria da compreensão leitora, no prazer de ler e no

	envolvimento das comunidades escolar e educativa.
Eco-Escolas	<ul style="list-style-type: none"> • Encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, tendo por base o programa internacional da “Foundation for Environmental Education”.
Parlamento de jovens	<ul style="list-style-type: none"> • Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política com a iniciativa da Assembleia da República. • Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões. • Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria. • Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.
Juntos (Con)vivemos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as convivências entre pares. • Gerir conflitos.
O Presente é Digital	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiado pelo Gabinete RBE na candidatura Biblioteca Digital 2019, consiste em consolidar práticas de trabalho colaborativo, em ambientes digitais, implementando um programa continuado de formação para as literacias da informação e dos média, integrado no currículo.

Anexo 5 – Parcerias/Protocolos

PROTOCOLOS/PARCEIRIAS

- ✓ Escola Superior de Ciências Empresariais
- ✓ Câmara Municipal de Valença
- ✓ Comédias do Minho
- ✓ Centro de Saúde de Valença
- ✓ Academia de Música da Fortaleza de Valença
- ✓ IRIS Inclusiva (Instituição particular de solidariedade sediada em Viana do Castelo, mas de âmbito distrital no apoio a pessoas cegas ou com dificuldades visuais)
- ✓ Bombeiros Voluntários de Valença
- ✓ APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do cidadão deficiente mental, de Viana do Castelo)
- ✓ Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo
- ✓ Cruz Vermelha Portuguesa
- ✓ Agrupamento de Escolas de Monção
- ✓ Guarda Nacional Republicana
- ✓ Rede de Bibliotecas Escolares
- ✓ Associação de Pais e Encarregado de Educação (AEMM)